

Para além das lavouras: o “jogo duplo” de uma elite italiana em Campinas-SP, 1881-1900<sup>1</sup>

Renan Vidal Mina  
Doutorando em Sociologia  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
[rvidalmina@gmail.com](mailto:rvidalmina@gmail.com)

Ao contrário da massa de italianos que desembarcaria em Campinas, a partir do final dos anos 1880, para ficar confinada às lavouras de café, ressalto que determinados *oriundi* já haviam se inserido antecipadamente na respectiva localidade. Porém, numa configuração em que o sólido e o fixo se tornavam movimentos e relações, isto é, alguns se dedicando à comercialização de bens de consumo não duráveis, outros se projetando através de diplomas obtidos ainda na terra de origem. O que busco frisar, mediante a perspectiva interacionista de Simmel e Elias, é que a realização das individualidades de alguns desses peninsulares só seria complementada na medida em que eles criassem laços societários. Não à toa, em 17 de abril de 1881, representantes dessa “burguesia imigrante” fundaram em Campinas a primeira associação italiana de socorro mútuo: o *Circolo Italiani Uniti*. O objetivo aqui é desnudar o controverso “jogo duplo” de seus dirigentes: de um lado, apelavam à italianidade para legitimar uma mediação relacional mais próxima entre os membros da colônia; de outro, lançavam mão de expedientes visando se inserir nas elites locais. O grosso deste estudo baseia-se na reconstrução histórica das atas da sociedade italiana e no seu cruzamento com jornais da época.

---

<sup>1</sup> Este texto é fruto de uma pesquisa financiada pela CAPES.